

INTERAÇÃO ORAL EM AMBIENTES DIGITAIS: TENDÊNCIAS, LACUNAS E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUAS NA PESQUISA RECENTE EM LINGÜÍSTICA APLICADA

ORAL INTERACTION IN DIGITAL ENVIRONMENTS: TRENDS, GAPS, AND IMPLICATIONS FOR LANGUAGE TEACHING IN RECENT APPLIED LINGUISTICS RESEARCH

INTERACCIÓN ORAL EN ENTORNOS DIGITALES: TENDENCIAS, VACÍOS E IMPLICACIONES PARA LA ENSEÑANZA DE LENGUAS EN LA INVESTIGACIÓN RECIENTE EN LINGÜÍSTICA APLICADA

Vilani Nascimento Paz de Souza¹, Williany Miranda da Silva²

DOI: 10.54899/dcs.v23i88.4901

Recibido: 10/03/2026 | Aceptado: 12/03/2026 | Publicación en línea: 19/03/2026.

RESUMO

Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento e tem como objetivo investigar como a literatura científica recente tem abordado a interação oral em ambientes digitais de comunicação. Para isso, realiza uma revisão integrativa da produção acadêmica publicada entre 2012 e 2024, com foco na identificação das abordagens teóricas mobilizadas, dos contextos investigados e das contribuições apontadas para o ensino de línguas e a formação docente. A pesquisa se insere no campo da Linguística Aplicada e dialoga com estudos sobre ensino de oralidade, interação verbal, cultura digital e multimodalidade. O corpus foi constituído por artigos científicos localizados nas bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, selecionados a partir de critérios explícitos de inclusão e exclusão. A análise dos estudos selecionados permitiu identificar tendências na investigação da interação em ambientes digitais, evidenciando tanto a centralidade desse fenômeno nas práticas comunicativas contemporâneas quanto lacunas teóricas e metodológicas na produção científica recente. Os resultados indicam que muitas pesquisas ainda se apoiam em categorias analíticas desenvolvidas para interações presenciais, sem considerar plenamente as especificidades das práticas discursivas mediadas por tecnologias digitais. Além disso, observou-se que a dimensão multimodal das interações digitais e suas implicações para o ensino de línguas e a formação de professores ainda são pouco exploradas nos estudos analisados. Conclui-se que a investigação dos modos de organização da interação oral em ambientes digitais constitui um campo promissor para a Linguística Aplicada, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de abordagens teóricas e pedagógicas mais sensíveis às transformações comunicativas da cultura digital que implicam diretamente a formação e o agir docentes.

¹ Mestre em Letras, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: villamystery@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7930-7265>

² Doutora em Linguística Aplicada, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: williany.miranda@professor.ufcg.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6667-2385>

Palavras-chave: Interação Oral. Ambientes Digitais. Cultura Digital. Ensino de Línguas. Formação Docente.

ABSTRACT

This article presents a segment of an ongoing doctoral research and aims to investigate how recent scientific literature has addressed oral interaction in digital communication environments. To this end, an integrative review of academic publications from 2012 to 2024 was conducted, focusing on the theoretical approaches adopted, the contexts investigated, and the contributions identified for language teaching and teacher education. The study is grounded in Applied Linguistics and draws on research on verbal interaction, digital culture, and multimodality. The corpus consisted of scientific articles retrieved from the SciELO, CAPES Periodicals Portal, and Google Scholar databases, selected according to explicit inclusion and exclusion criteria. The analysis revealed trends in research on interaction in digital environments, highlighting both the growing relevance of this phenomenon in contemporary communicative practices and theoretical and methodological gaps in recent studies. The findings indicate that many investigations still rely on analytical categories developed for face-to-face interaction, without fully considering the specificities of digitally mediated discourse practices. Furthermore, the multimodal nature of digital interaction and its implications for language teaching and teacher education remain underexplored. The study concludes that investigating the organization of oral interaction in digital environments represents a promising field for Applied Linguistics, particularly regarding the development of theoretical and pedagogical approaches sensitive to the communicative transformations of digital culture.

Keywords: Oral Interaction. Digital Environments. Digital Culture. Language Teaching. Teacher Education.

RESUMEN

Este artículo presenta un extracto de una investigación de doctorado en curso y tiene como objetivo analizar cómo la literatura científica reciente ha abordado la interacción oral en entornos de comunicación digitales. Para ello, se lleva a cabo una revisión integradora de la producción académica publicada entre 2012 y 2024, centrada en la identificación de los enfoques teóricos utilizados, los contextos investigados y las contribuciones señaladas para la enseñanza de lenguas y la formación docente. La investigación se inscribe en el campo de la Lingüística Aplicada y dialoga con estudios sobre la enseñanza de la oralidad, la interacción verbal, la cultura digital y la multimodalidad. El corpus se constituyó a partir de artículos científicos localizados en las bases SciELO, el Portal de Periódicos CAPES y Google Académico, seleccionados según criterios explícitos de inclusión y exclusión. El análisis de los estudios seleccionados permitió identificar tendencias en la investigación sobre la interacción en entornos digitales, poniendo de manifiesto tanto la centralidad de este fenómeno en las prácticas comunicativas contemporáneas como las lagunas teóricas y metodológicas en la producción científica reciente. Los resultados indican que muchas investigaciones siguen basándose en categorías analíticas desarrolladas para interacciones presenciales, sin tener plenamente en cuenta las especificidades de las prácticas discursivas mediadas por tecnologías digitales. Además, se observó que la dimensión multimodal de las interacciones digitales y sus implicaciones para la enseñanza de lenguas y la formación de profesores aún están poco exploradas en los estudios analizados. Se concluye que la investigación de los modos de organización de la interacción oral en entornos digitales constituye un campo

prometedor para la Lingüística Aplicada, especialmente en lo que se refiere al desarrollo de enfoques teóricos y pedagógicos más sensibles a las transformaciones comunicativas de la cultura digital que afectan directamente a la formación y la práctica docente.

Palabras clave: Interacción Oral. Entornos Digitales. Cultura Digital. Enseñanza de Lenguas. Formación Docente.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa inscreve-se no campo da Linguística Aplicada (LA), compreendida como um domínio transdisciplinar voltado para a investigação de problemas reais relacionados aos usos da linguagem em práticas sociais específicas. Nessa perspectiva, a LA configura-se como um campo “indisciplinar”, aberto ao diálogo com diferentes áreas do saber e comprometido com a compreensão crítica dos fenômenos linguísticos em contextos situados (Moita Lopes, 2006). O presente estudo dialoga diretamente com o trabalho pioneiro de Paiva (2005), que investigou a pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas por computador no início dos anos 2000. Ao retomar essa discussão duas décadas depois, buscamos observar como o campo evoluiu diante das transformações tecnológicas e das novas práticas discursivas digitais.

Nesse contexto, refletir sobre os modos de interação oral em mídias digitais implica também considerar as demandas contemporâneas da formação docente. Como destaca Celani (2001), a formação de professores em Linguística Aplicada deve contemplar a capacidade de agir linguisticamente em diferentes contextos de uso da língua, incluindo aqueles mediados por tecnologias. De modo convergente, Rajagopalan (2003) ressalta que a LA deve ser concebida como um espaço de intervenção nos processos de significação que permeiam as práticas pedagógicas. Assim, investigar os modos de organização da interação oral em ambientes digitais contribui para ampliar a compreensão das práticas discursivas contemporâneas e para subsidiar a formação de professores sensíveis às transformações da linguagem na cultura digital.

Diante disso, pensar os modos de interação oral nas mídias digitais não é apenas compreender um fenômeno linguístico contemporâneo, mas também refletir sobre as condições de formação e atuação docente frente às demandas da cibercultura. Conforme aponta Celani (2001), a formação de professores em Linguística Aplicada deve contemplar a capacidade de agir

linguisticamente nos múltiplos contextos de uso da língua, o que exige uma compreensão crítica dos ambientes digitais enquanto espaços legítimos de produção e circulação discursiva.

A articulação entre linguagem, tecnologia e formação docente, portanto, torna-se um eixo central da investigação aqui empreendida, uma vez que o professor de línguas do século XXI precisa compreender e manejar os diferentes modos de interação que caracterizam os gêneros digitais e suas práticas discursivas. Em consonância, Rajagopalan (2003) reitera que a LA deve ser pensada como um “espaço de intervenção” nos processos de significação e de construção de sentidos que permeiam a prática pedagógica. Assim, ao investigar os modos de organização da interação oral nos ambientes digitais, esta pesquisa também se propõe a contribuir com os processos formativos de professores de línguas, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para sua atuação crítica, situada e sensível às transformações da linguagem na contemporaneidade.

No contexto da cultura digital, práticas comunicativas passam a ocorrer em ambientes caracterizados pela convergência de mídias e pela articulação de múltiplos sistemas semióticos, como linguagem verbal, imagem e som. Essa configuração multimodal das interações digitais desafia categorias analíticas tradicionalmente utilizadas nos estudos da linguagem e demanda novas perspectivas de investigação. Considerando a centralidade das tecnologias digitais nas práticas educativas contemporâneas, compreender os modos de interação em ambientes virtuais também se torna fundamental para o ensino de línguas e para a formação de professores, que passam a atuar em contextos comunicativos marcados pela presença de mídias digitais e gêneros discursivos multimodais.

As abordagens e paradigmas educacionais sobre ensino de língua na contemporaneidade se configuram a partir da necessidade não só de se abarcar os fenômenos linguísticos que emanam das interações humanas, como também direcionar a prática em sala de aula para um horizonte mais inclusivo e socializador. Por isso, compreendemos os eventos languageiros originários das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação -TDIC- como um aspecto relevante a ser considerado na form (ação) docente.

Diferentes gêneros digitais — como vlogues, *podcasts*, *lives* e *videocasts* — têm ampliado as formas de interação oral mediadas por tecnologias e despertado crescente interesse de pesquisadores e professores de línguas. Diante desse cenário, investigamos os aspectos que caracterizam a produção científica sobre a interação oral em ambientes digitais, buscando sistematizar contribuições teóricas e metodológicas relevantes para os estudos linguísticos e para

a formação docente.

Partimos das seguintes questões norteadoras: Quais os aspectos que caracterizam a produção científica acerca dos modos de organização da interação oral em ambientes digitais? Quais abordagens de interação são mais utilizadas nas pesquisas? Quais as potenciais contribuições para a formação docente?

Nossas questões emergem da percepção de que investigar o percurso dos estudos acadêmicos acerca da temática em questão pode trazer significativas contribuições para o processo de formação/prática docente. As transformações nas formas de interação se intensificaram especialmente durante a pandemia de Covid-19, período em que práticas comunicativas mediadas por tecnologias tornaram-se centrais nas atividades educacionais e sociais.

Além disso, a dinâmica interacional hiperconectada que exige dos usuários da língua, além de conhecimento técnico sobre dispositivos, habilidades discursivas que garantam performances comunicativas com competência nos mais variados contextos, consideramos fundamental o ensino sobre o funcionamento da interação em contexto digital. Pressupomos que o desafio de ensinar língua implica a compreensão teórico-metodológica dos fenômenos interacionais que se hibridizam, se transformam e se efetivam por meio dos sujeitos situados histórica e socialmente.

Considerando a interação oral um quesito fundamental no processo da comunicação humana (Goffman, 1969), Marcuschi (2010) define oralidade como uma modalidade linguística que se manifesta por meio da produção sonora da língua, em diversos gêneros de texto, nos mais diferentes contextos (inclusive o virtual) e níveis de formalidade. A oralidade se constrói a partir de elementos linguísticos diversos, tais como a fala, a prosódia, os gestos, a expressão facial e corporal com vista a estabelecer uma dialogicidade em relação ao interlocutor. A dialogicidade sustenta o processo de interação e interatividade e na visão sociológica e linguística corresponde à relação entre duas ou mais pessoas que, em determinada situação, adaptam seus comportamentos e ações umas às outras (Marcuschi, 2010; Bakhtin, 2016).

Para tratarmos dos modos de interação em ambientes digitais é imprescindível elucidarmos os conceitos de ambiente digital e mídia digital. Pensando em ambientes digitais de comunicação e interação, compreendemos como “aqueles que formam o conjunto de condições, influências e interações, ou seja, o local de manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação na web” (Bonini, 2011, p.28). Como ambientes digitais compreendemos eventos

comunicativos como bate-papos, blogues, vlogues, videoconferências, *e-mails*, *podcasts*, *lives*, entre outros, mediados por computadores, *tablets*, *smartphones*. Thompson (2018) observa que, em todos esses ambientes, os textos – seja de natureza oral, escrita ou imagética- circulam de maneira a integrar mídias e, a depender de seu propósito comunicativo, podem se configurar com diversos modos interativos diferentes.

Por mídia, tomamos a concepção lida em Bonini (2011) que a define como “tecnologia de mediação languageira”, como um elemento “contextualizador no interior do qual o gênero circula” (p. 688). O autor também destaca o entendimento da internet como uma mídia mais ampla que se constitui de outras mídias as quais, de fato, funcionam como tecnologia mediadora das interações digitais on-line. Exemplificando outras mídias que constituem a internet, podemos citar as páginas de redes sociais, portais de notícias, agregadores de vídeos e áudios, aplicativos de conversação, aplicativos de compras, etc. e percebemos que em comum todas elas têm como objetivo alcançar pessoas e com elas estabelecer ou proporcionar um contato interativo através dos diversos sistemas semióticos de que dispõem.

Apesar do crescimento das práticas comunicativas mediadas por tecnologias digitais, observamos que os estudos linguísticos ainda carecem de sistematizações que examinem de maneira específica os modos de organização da interação oral nesses ambientes. Grande parte das pesquisas tende a privilegiar aspectos pedagógicos ou tecnológicos das plataformas digitais, sem aprofundar a análise das dinâmicas interacionais que estruturam as práticas discursivas mediadas pela internet. Nesse sentido, torna-se relevante investigar como a literatura científica tem abordado a interação oral em ambientes digitais, identificando tendências, limitações e possibilidades teórico-metodológicas para o avanço das pesquisas na área.

Desse modo, compreender os modos de organização da interação em ambientes digitais exige considerar não apenas os recursos tecnológicos envolvidos, mas também os fatores discursivos, sociais e semióticos que configuram cada situação comunicativa. A análise dessas interações demanda, portanto, uma abordagem que articule os estudos sobre linguagem, mídia e práticas sociais, permitindo identificar os elementos que estruturam as dinâmicas interacionais próprias dos contextos digitais.

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente apresentamos o referencial teórico que fundamenta a discussão sobre interação e oralidade em ambientes digitais; em seguida, descrevemos os procedimentos metodológicos da revisão integrativa; posteriormente, discutimos os resultados obtidos e, por fim, apresentamos as conclusões do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando que as práticas comunicativas contemporâneas são cada vez mais mediadas por tecnologias digitais, torna-se necessário mobilizarmos diferentes aportes teóricos capazes de explicar os modos de organização da interação nesses contextos. Assim, esta seção apresenta os fundamentos teóricos que orientam a pesquisa, articulando contribuições dos estudos sobre interação verbal, ambientes digitais, multimodalidade e formação docente no campo da Linguística Aplicada.

Interação como Fenômeno Linguístico e Social

A interação constitui um dos conceitos centrais para os estudos da linguagem, sendo abordada por diferentes tradições teóricas que investigam os modos pelos quais os sujeitos se relacionam por meio da linguagem em contextos comunicativos específicos. No campo dos estudos linguísticos, a interação tem sido amplamente discutida em perspectivas como a Linguística Textual, a Análise da Conversação e os estudos discursivos inspirados na obra de Bakhtin e seu círculo.

De modo geral, a interação pode ser compreendida como um processo dinâmico de produção e negociação de sentidos entre participantes de uma situação comunicativa. Nesse processo, os interlocutores orientam suas ações discursivas em função uns dos outros, ajustando seus enunciados às condições sociais, culturais e situacionais em que a comunicação ocorre. Assim, a linguagem não se apresenta como um sistema abstrato e isolado, mas como uma prática social situada, constituída nas relações entre os sujeitos.

Na perspectiva da Linguística Textual, por exemplo, o texto é concebido como um evento comunicativo que se realiza em contextos concretos de interação. Conforme Beaugrande (1997), a construção de sentidos depende da articulação entre fatores linguísticos, cognitivos e sociocomunicativos que orientam a produção e a interpretação dos enunciados. Nesse sentido, a interação desempenha papel fundamental na constituição da textualidade, pois é no encontro entre os participantes da comunicação que os sentidos são produzidos e negociados.

A Análise da Conversação, por sua vez, dedica-se à investigação dos mecanismos que organizam as interações verbais em situações de comunicação face a face. Estudos nesse campo demonstram que as conversações seguem padrões relativamente estáveis de organização,

envolvendo elementos como alternância de turnos de fala, sequências de pergunta e resposta, estratégias de reparo e outras formas de coordenação entre os participantes (Marcuschi, 2010). Esses mecanismos evidenciam que a interação não se constitui de maneira aleatória, mas apresenta formas estruturadas de organização discursiva.

Entre as contribuições mais relevantes para a compreensão da interação, destacam-se também os estudos de Kerbrat-Orecchioni (1990, 1992, 2005), que analisam as interações verbais como processos de ação conjunta entre interlocutores. Para a autora, a interação envolve uma rede complexa de influências mútuas entre os participantes da comunicação, que se orientam reciprocamente na construção do discurso.

Entretanto, como observam Muniz-Lima e Custódio Filho (2020), o conceito de interação frequentemente é utilizado de maneira ampla nos estudos da linguagem, muitas vezes sem uma problematização mais aprofundada de seus elementos constitutivos. Para os autores, compreender os modos de organização da interação exige considerar diferentes fatores que participam da configuração das práticas comunicativas, como os papéis sociais dos interlocutores, os sistemas semióticos envolvidos, o grau de formalidade da situação comunicativa e o meio em que a interação ocorre.

Nesse sentido, a análise da interação torna-se particularmente relevante quando consideramos as transformações introduzidas pelas tecnologias digitais nas práticas comunicativas contemporâneas. A presença crescente de ambientes digitais de comunicação tem ampliado as possibilidades de interação entre os sujeitos, criando novos contextos de produção discursiva que desafiam categorias analíticas tradicionalmente utilizadas para o estudo da linguagem.

Interação em Ambientes Digitais

A expansão da internet e das tecnologias digitais tem transformado profundamente as formas de comunicação e interação social. Nas últimas décadas, ambientes digitais passaram a ocupar um papel central nas práticas comunicativas cotidianas, configurando novos espaços de produção, circulação e compartilhamento de discursos.

Nesse contexto, a internet pode ser compreendida como um ambiente comunicativo complexo, constituído por diferentes plataformas e mídias que possibilitam múltiplas formas de interação entre os usuários. Bonini (2011) destaca que as mídias digitais funcionam como

tecnologias de mediação linguageira, nas quais diversos gêneros discursivos circulam e se reorganizam de acordo com as condições específicas de cada ambiente comunicativo.

Essa perspectiva permite compreender que os ambientes digitais não são apenas suportes técnicos para a circulação de textos, mas configuram espaços discursivos específicos que influenciam diretamente os modos de produção e interpretação dos enunciados. Assim, práticas comunicativas como chats, videoconferências, podcasts, vlogues, transmissões ao vivo e comentários em redes sociais representam formas particulares de interação que se desenvolvem em contextos mediados por tecnologias.

A análise dessas práticas comunicativas também pode ser enriquecida pelas contribuições da sociologia da interação. Goffman (1969), por exemplo, destaca que as interações sociais são organizadas a partir de estruturas de participação que definem os papéis assumidos pelos sujeitos nas situações comunicativas. Embora suas análises tenham sido desenvolvidas originalmente para contextos presenciais, muitas de suas reflexões permanecem relevantes para compreender as interações mediadas por tecnologias.

Nesse sentido, Thompson (2018) propõe uma ampliação das categorias tradicionais de interação ao considerar as transformações introduzidas pelos meios de comunicação contemporâneos. O autor distingue diferentes formas de interação mediada, destacando que as tecnologias digitais permitem novas configurações de comunicação nas quais os participantes podem interagir mesmo estando fisicamente distantes.

Essas transformações também impactam diretamente os modos de organização da oralidade. Conforme observa Marcuschi (2010), a oralidade constitui uma modalidade linguística caracterizada pela produção sonora da linguagem, envolvendo elementos como entonação, ritmo, pausas e gestualidade. Em ambientes digitais, no entanto, essas características podem assumir novas formas de manifestação, especialmente quando a comunicação ocorre por meio de tecnologias que combinam diferentes modos semióticos.

Nesse cenário, a Conversação Mediada por Computador (CMC) emerge como um campo relevante para a investigação linguística. Paiva (2021) observa que as interações mediadas por tecnologias digitais apresentam características específicas que as diferenciam das interações face a face, como a flexibilidade temporal, a possibilidade de comunicação entre interlocutores geograficamente distantes e a integração de diferentes recursos expressivos.

Assim, compreender os modos de interação em ambientes digitais exige considerar não apenas os aspectos linguísticos da comunicação, mas também as condições tecnológicas e sociais que configuram essas práticas discursivas.

Cultura Digital, Multimodalidade e Formação Docente

A emergência da cultura digital tem ampliado significativamente as possibilidades de produção e circulação de discursos na sociedade contemporânea. Nesse contexto, práticas comunicativas passam a ocorrer em ambientes marcados pela convergência de mídias e pela articulação de diferentes sistemas semióticos.

Uma das características mais marcantes das interações digitais é a presença da multimodalidade. Esse conceito refere-se à utilização simultânea de diferentes modos semióticos — como linguagem verbal, imagens, sons e gestos — na construção do discurso. Em ambientes digitais, a multimodalidade torna-se particularmente evidente, uma vez que plataformas de comunicação on-line permitem a integração de diversos recursos expressivos.

Assim, interações realizadas por meio de videoconferências, transmissões ao vivo, podcasts ou vídeos publicados em redes sociais frequentemente combinam elementos visuais, sonoros e verbais, criando formas complexas de produção de sentidos. A análise dessas práticas comunicativas exige, portanto, abordagens teóricas capazes de considerar essa multiplicidade de modos semióticos.

No campo da Linguística Aplicada, a investigação das práticas discursivas na cultura digital também se relaciona diretamente com os processos de ensino e aprendizagem de línguas. Como destacam Celani (2001) e Rajagopalan (2003), a formação de professores de línguas deve contemplar a compreensão crítica dos contextos sociais e tecnológicos em que a linguagem é utilizada.

Nesse sentido, o ensino de línguas na contemporaneidade precisa considerar os modos de interação que caracterizam os ambientes digitais, bem como os gêneros discursivos que circulam nesses espaços. A presença crescente de tecnologias digitais nas práticas educativas tem demandado dos professores novas competências comunicativas, incluindo a capacidade de compreender e explorar pedagogicamente as possibilidades oferecidas pelas mídias digitais.

Dessa forma, investigar os modos de organização da interação oral em ambientes digitais não apenas contribui para o avanço dos estudos linguísticos, mas também oferece subsídios

importantes para a formação docente e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais alinhadas às demandas comunicativas da cultura digital.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratório-descritiva, desenvolvida a partir de uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de revisão busca reunir, analisar e sintetizar conhecimentos produzidos em determinado campo de investigação, permitindo a identificação de tendências teóricas, lacunas de pesquisa e possíveis direções para estudos futuros (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A escolha pela revisão integrativa justifica-se pela necessidade de mapear e sistematizar a produção científica recente acerca da interação oral em ambientes digitais, tema que tem ganhado crescente relevância no campo da Linguística Aplicada em razão da expansão das tecnologias digitais e de sua influência nas práticas comunicativas contemporâneas.

Diferentemente de revisões narrativas tradicionais, a revisão integrativa pressupõe a adoção de critérios explícitos de busca, seleção e análise dos estudos incluídos, o que contribui para maior transparência e rigor metodológico no processo de investigação. Nesse sentido, seguimos as etapas metodológicas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), adaptadas aos objetivos desta pesquisa.

O processo de revisão foi organizado em seis etapas principais:

1. delimitação do problema de pesquisa;
2. definição dos critérios de busca e seleção dos estudos;
3. levantamento dos trabalhos nas bases de dados selecionadas;
4. aplicação dos critérios de inclusão e exclusão;
5. análise crítica dos estudos selecionados;
6. síntese e interpretação dos resultados.

Delimitação do Corpus e Critérios de Seleção

A busca bibliográfica foi realizada em três bases de dados amplamente utilizadas em pesquisas na área de Linguística e Educação no Brasil: SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico. A escolha dessas bases se deve à sua relevância para a divulgação de

pesquisas científicas na área de estudos linguísticos e à ampla indexação de periódicos nacionais e internacionais. Foram utilizadas como descritores de busca as expressões:

- a) interação oral
- b) ambientes digitais
- c) interação em ambiente digital
- d) interação mediada por computador

Os descritores foram combinados entre si de modo a ampliar o alcance da busca e possibilitar a identificação de trabalhos potencialmente relevantes para o tema investigado.

A delimitação temporal compreendeu o período de 2012 a 2024. Esse recorte foi definido com o objetivo de contemplar pesquisas recentes sobre o tema, considerando as transformações tecnológicas ocorridas na última década e a expansão das práticas comunicativas mediadas por tecnologias digitais. Além disso, o recorte temporal permite atualizar discussões anteriores sobre interação mediada por computador, como aquelas realizadas por Paiva (2005), oferecendo um panorama mais recente da produção científica no campo.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

- trabalhos publicados no gênero artigo científico;
- estudos pertencentes à área de Linguística ou Linguística Aplicada;
- publicações disponíveis em texto completo e acesso aberto;
- estudos publicados entre 2012 e 2024;
- trabalhos que apresentassem no título ou resumo menção à interação em ambientes digitais.

Por outro lado, foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão: teses, dissertações e livros; trabalhos publicados antes de 2012; estudos cuja temática central não estivesse relacionada à interação em ambientes digitais; trabalhos duplicados nas bases de dados consultadas.

A triagem inicial resultou em um conjunto de 79 artigos potencialmente relevantes. Após a leitura dos títulos e resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, esse número foi reduzido para oito estudos. A partir da leitura integral dos textos, apenas três artigos apresentaram aderência completa aos objetivos desta pesquisa, sendo selecionados como corpus de análise.

Procedimentos de Análise

Para a organização e análise dos dados, utilizamos uma ficha de registro adaptada do instrumento proposto por Ursi (2005), amplamente utilizado em estudos que empregam revisão integrativa. Essa ficha nos permitiu sistematizar informações sobre os estudos selecionados, incluindo: autoria e ano de publicação; periódico de publicação; objetivos da pesquisa; abordagem teórica adotada; procedimentos metodológicos; ambiente digital investigado; principais resultados e conclusões.

A análise dos estudos selecionados foi realizada por meio de um processo interpretativo, buscando identificar padrões, convergências e divergências nas abordagens teóricas e metodológicas adotadas pelas pesquisas.

APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A busca inicial nas bases de dados SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico resultou em um total de 51.356 registros, considerando todas as áreas do conhecimento. Esse número elevado decorre do uso de descritores amplos relacionados à interação e aos ambientes digitais. A partir desse conjunto inicial, foram aplicados os critérios de inclusão definidos na metodologia, com o objetivo de delimitar os estudos pertinentes ao escopo desta pesquisa.

Após a aplicação dos filtros relacionados ao gênero textual (artigos científicos), ao recorte temporal (publicações entre 2012 e 2024), à área de concentração (estudos linguísticos) e à disponibilidade do texto completo em formato eletrônico de acesso público, o conjunto inicial foi reduzido para 79 estudos potencialmente relevantes.

Na etapa seguinte, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos desses trabalhos com o objetivo de verificar sua aderência ao tema investigado. Durante esse processo, foram excluídos estudos que, embora mencionassem termos relacionados à interação ou aos ambientes digitais, não apresentavam relação direta com a temática da interação oral em contextos digitais.

Além disso, foram identificados e excluídos trabalhos que não atendiam aos critérios previamente estabelecidos para esta revisão. Entre eles estavam teses, dissertações e livros, que não se enquadravam no gênero textual delimitado para o corpus de análise, bem como artigos duplicados nas bases consultadas e publicações fora do recorte temporal estabelecido.

Após essa etapa de triagem inicial, 56 estudos permaneceram para análise preliminar. Em seguida, foi realizada uma nova leitura dos títulos e resumos com maior atenção ao foco temático das pesquisas. Nessa fase, foram excluídos 48 trabalhos que apresentavam distanciamento em relação ao objeto de investigação desta pesquisa, uma vez que tratavam de aspectos mais amplos da educação digital ou da comunicação em ambientes virtuais, sem abordar especificamente a interação oral.

Desse modo, oito estudos foram selecionados para leitura integral. A análise detalhada desses textos permitiu verificar sua aderência aos critérios de inclusão estabelecidos. Após essa etapa, apenas três artigos apresentaram correspondência plena com o foco temático da investigação, sendo, portanto, selecionados como corpus final de análise desta revisão integrativa.

Os estudos incluídos foram publicados entre 2017 e 2018 e apresentam diferentes enfoques sobre a interação em ambientes digitais, contemplando tanto contextos educacionais quanto reflexões teóricas sobre as formas de interação mediadas por tecnologias. A sistematização das principais informações desses trabalhos é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano	Título	Periódico	Contexto investigado	Foco do estudo
Diedrich; Valério; Rigo (2017)	A dinâmica interacional em salas de aula virtuais: recursos de oralidade nos materiais didáticos escritos	Linguagem em (Dis)curso	Ambiente Virtual de Aprendizagem	Uso de recursos de oralidade em textos didáticos digitais
Oliveira; Santos (2018)	Educação a distância: metodologia do ensino de línguas em práticas de interação oral	Encontro Internacional de Formação de Professores	Educação a distância	Interação oral em cursos de licenciatura em língua espanhola
Thompson (2018)	A interação mediada na era digital	Matrizes	Ambientes digitais diversos	Tipologia das interações mediadas por tecnologias

Fonte: Dados da pesquisa

Os três estudos selecionados apresentam abordagens distintas sobre a interação em ambientes digitais, tanto no que se refere aos contextos investigados quanto às perspectivas teóricas adotadas. Enquanto dois dos trabalhos analisam práticas comunicativas em ambientes virtuais de aprendizagem, o terceiro propõe uma reflexão mais ampla sobre os modos de interação mediados por tecnologias digitais.

A partir dessa diversidade de enfoques, a análise buscou identificar convergências e divergências entre os estudos, bem como discutir suas contribuições para a compreensão dos

modos de organização da interação oral em ambientes digitais. Para tanto, os resultados foram examinados à luz de quatro eixos interpretativos: as concepções de interação mobilizadas pelos autores, os ambientes digitais investigados, as limitações teóricas identificadas nas pesquisas e suas possíveis implicações para o ensino de línguas e para a formação docente na cultura digital.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados busca compreender de que maneira a literatura recente tem abordado a interação oral em ambientes digitais, identificando as concepções teóricas mobilizadas, os contextos investigados e as contribuições apontadas para o ensino de línguas. Para além da simples descrição dos trabalhos encontrados, procuramos interpretar os caminhos analíticos adotados pelas pesquisas e discutir suas implicações para o campo da Linguística Aplicada, especialmente no que se refere à compreensão das práticas discursivas mediadas por tecnologias digitais.

Embora o número de estudos elegíveis tenha sido reduzido — apenas três artigos atenderam plenamente aos critérios estabelecidos nesta revisão —, tal resultado não diminui a relevância da análise. Pelo contrário, ele evidencia uma lacuna importante na produção científica recente acerca da interação oral em ambientes digitais, particularmente quando consideramos a crescente centralidade das tecnologias digitais nas práticas comunicativas contemporâneas.

A análise foi organizada em quatro eixos interpretativos: (i) as concepções de interação mobilizadas nos estudos analisados; (ii) os ambientes digitais investigados e as formas de manifestação da oralidade nesses contextos; (iii) as limitações teóricas identificadas nas pesquisas examinadas; e (iv) as implicações dos resultados para o ensino de línguas e para a formação docente na cultura digital.

Concepções de Interação nos Estudos Analisados

Um primeiro aspecto que merece atenção diz respeito às concepções de interação adotadas pelos estudos analisados. A noção de interação constitui um conceito central nos estudos linguísticos, sendo mobilizada por diferentes tradições teóricas, como a Linguística Textual, a Análise da Conversação e os estudos discursivos inspirados na obra de Bakhtin e seu círculo. No entanto, como apontam Muniz-Lima e Custódio Filho (2020), o termo interação frequentemente

aparece nos estudos da linguagem de maneira generalizada, sendo utilizado para designar qualquer tipo de troca comunicativa entre interlocutores, sem uma problematização mais aprofundada de seus aspectos constitutivos.

Essa tendência também pode ser observada nos trabalhos analisados nesta revisão. De modo geral, os autores partem da compreensão de que a interação envolve um processo de troca comunicativa entre participantes que se orientam mutuamente em uma determinada situação de comunicação. Tal entendimento dialoga com a perspectiva dialógica da linguagem proposta por Bakhtin (2016), segundo a qual todo enunciado se constitui na relação com outros enunciados e com os interlocutores envolvidos no processo comunicativo.

No estudo de Diedrich, Valério e Rigo (2017), por exemplo, a interação é compreendida a partir da teoria da enunciação bakhtiniana, sendo entendida como o fundamento da produção discursiva. As autoras investigam a presença de recursos típicos da oralidade em textos escritos produzidos em ambientes virtuais de aprendizagem e buscam identificar como tais recursos contribuem para a construção de efeitos de proximidade entre professores e estudantes. Nessa perspectiva, a interação aparece como um processo discursivo que se manifesta nas escolhas linguísticas realizadas pelos participantes da comunicação.

Embora essa abordagem permita observar aspectos importantes da dinâmica comunicativa em ambientes virtuais de aprendizagem, ela não se detém de maneira aprofundada na caracterização dos mecanismos específicos que organizam a interação em ambientes digitais. Nesse sentido, a análise se aproxima mais de uma perspectiva discursiva geral do que de uma investigação propriamente voltada para os modos de organização da interação.

Já no estudo de Oliveira e Santos (2018), a discussão sobre interação se articula com o campo da educação a distância. Os autores mobilizam a distinção proposta por Primo (2003) entre interação e interatividade para analisar as práticas comunicativas desenvolvidas em um ambiente virtual de aprendizagem voltado para o ensino de língua espanhola. Nesse contexto, a interação é compreendida como um processo de construção coletiva do conhecimento que se realiza por meio das trocas comunicativas entre os participantes do curso.

Essa perspectiva evidencia a dimensão colaborativa das interações mediadas por tecnologias digitais, destacando o papel das ferramentas de comunicação na promoção do diálogo entre estudantes e professores. No entanto, assim como no estudo anterior, observa-se que a análise se concentra principalmente nas potencialidades pedagógicas do ambiente virtual, sem

explorar de maneira mais aprofundada os aspectos linguístico-discursivos que caracterizam a interação oral nesses contextos.

O estudo de Thompson (2018), por sua vez, apresenta uma abordagem distinta ao propor uma tipologia das formas de interação mediada na era digital. Partindo de sua teoria interacional da mídia, o autor distingue diferentes tipos de interação, incluindo a interação face a face, a interação mediada, a quase-interação mediada e a interação mediada on-line. Essa última categoria busca dar conta das transformações introduzidas pelas tecnologias digitais na organização das práticas comunicativas.

A proposta de Thompson dialoga com reflexões clássicas da sociologia da interação, especialmente com as contribuições de Goffman (1969), ao destacar que os meios de comunicação alteram as condições de copresença entre os participantes da interação. Nas interações mediadas por tecnologias digitais, os interlocutores podem se comunicar mesmo estando separados espacialmente, o que modifica as formas de organização do discurso e as possibilidades de participação dos sujeitos na interação.

Apesar da relevância dessa tipologia para compreender as transformações nas práticas comunicativas contemporâneas, o estudo de Thompson não se concentra especificamente na análise da interação oral em ambientes digitais. Sua discussão privilegia sobretudo as propriedades gerais das mídias digitais e seus efeitos sociais mais amplos, deixando em segundo plano a investigação dos mecanismos linguísticos que estruturam as interações nesses contextos.

De modo geral, portanto, os estudos analisados convergem na compreensão da interação como um processo de troca comunicativa entre interlocutores, mas diferem quanto ao nível de aprofundamento dedicado à análise dos mecanismos que organizam essa troca em ambientes digitais. Tal constatação reforça a observação de Paiva (2021) de que muitas pesquisas sobre interação mediada por computador ainda se apoiam em categorias teóricas desenvolvidas a partir da análise de interações presenciais, sem considerar plenamente as especificidades das práticas comunicativas digitais.

Configuração da Interação em Ambientes Digitais

Outro aspecto relevante diz respeito aos ambientes digitais investigados pelos estudos analisados. Dois dos trabalhos selecionados se concentram em contextos educacionais, mais especificamente em ambientes virtuais de aprendizagem utilizados em cursos de educação a

distância. Nesses estudos, a interação é analisada principalmente a partir das práticas comunicativas desenvolvidas entre professores e estudantes nas plataformas digitais utilizadas pelos cursos.

No estudo de Oliveira e Santos (2018), por exemplo, a investigação se volta para um curso de licenciatura em língua espanhola oferecido na modalidade a distância. Os autores analisam as ferramentas de comunicação disponibilizadas no ambiente virtual e discutem como elas contribuem para o desenvolvimento da habilidade de interação oral dos estudantes. Entre os recursos utilizados no curso, destacam-se fóruns de discussão, videoconferências e encontros síncronos realizados por meio de plataformas digitais.

Os resultados apontam que, embora as ferramentas digitais ampliem as possibilidades de comunicação entre os participantes do curso, os momentos de interação oral considerados mais significativos pelos estudantes ocorrem nos encontros síncronos com os tutores. Essa observação sugere que a interação oral em ambientes digitais não se limita ao uso de ferramentas tecnológicas, mas depende também das condições pedagógicas que favorecem a participação efetiva dos interlocutores na comunicação.

No estudo de Diedrich, Valério e Rigo (2017), por sua vez, a análise se concentra nos materiais didáticos utilizados em um ambiente virtual de aprendizagem. As autoras investigam como os professores utilizam recursos linguísticos associados à oralidade na elaboração de instruções escritas dirigidas aos estudantes. Segundo as autoras, tais recursos contribuem para criar um efeito de proximidade entre os participantes da interação, reduzindo a distância simbólica que pode ser produzida pela comunicação mediada por tecnologias digitais.

Essa estratégia discursiva evidencia a importância da dimensão interacional na organização das práticas pedagógicas em ambientes virtuais. Ao mobilizar recursos associados à oralidade, os professores procuram construir uma relação comunicativa mais próxima com os estudantes, favorecendo a compreensão das atividades propostas e incentivando a participação nas tarefas do curso.

O estudo de Thompson (2018), por outro lado, amplia o escopo da análise ao considerar diferentes tipos de ambientes digitais, incluindo redes sociais, plataformas de compartilhamento de vídeos e outros espaços de interação on-line. Nesse contexto, o autor destaca que as tecnologias digitais possibilitam formas de comunicação que combinam diferentes modos semióticos, como linguagem verbal, imagem e som.

Essa característica multimodal das interações digitais representa um desafio importante para os estudos linguísticos, uma vez que as categorias analíticas tradicionais nem sempre são suficientes para descrever as práticas comunicativas que emergem nesses contextos. Como observam diversos pesquisadores da área, as interações em ambientes digitais frequentemente articulam diferentes recursos semióticos que contribuem conjuntamente para a construção dos sentidos.

Limitações Teóricas das Pesquisas Analisadas

A análise dos estudos selecionados também permite identificar algumas limitações teóricas que caracterizam a produção científica recente sobre interação oral em ambientes digitais. Uma dessas limitações refere-se à tendência de generalização do conceito de interação, que muitas vezes é utilizado de forma pouco problematizada para descrever diferentes tipos de práticas comunicativas.

Como discutido anteriormente, a noção de interação pode assumir significados distintos dependendo da perspectiva teórica adotada. No entanto, nos estudos analisados, observa-se que o termo é frequentemente empregado para designar qualquer tipo de troca comunicativa entre interlocutores, sem que sejam explicitados os critérios utilizados para caracterizar os diferentes modos de organização da interação.

Outra limitação diz respeito à pouca atenção dedicada à multimodalidade das práticas comunicativas digitais. Embora os ambientes virtuais de interação frequentemente combinem diferentes sistemas semióticos, como linguagem verbal, imagem e som, essa dimensão multimodal raramente é explorada de maneira sistemática nas análises.

Além disso, observa-se que muitos estudos concentram-se na descrição das ferramentas tecnológicas utilizadas nos ambientes digitais, sem investigar de maneira mais aprofundada os processos discursivos que estruturam as interações nesses contextos. Essa abordagem pode limitar a compreensão das dinâmicas comunicativas que se desenvolvem nos ambientes digitais, uma vez que as tecnologias constituem apenas um dos elementos que configuram as práticas discursivas.

Implicações para o Ensino de Línguas e Formação Docente

Por fim, a análise dos estudos selecionados permite discutir algumas implicações importantes para o ensino de línguas e para a formação docente na cultura digital. Em primeiro lugar, os resultados indicam que os ambientes digitais oferecem novas possibilidades para o desenvolvimento de práticas interacionais no ensino de línguas, ampliando as oportunidades de comunicação entre professores e estudantes.

No entanto, essas possibilidades só se concretizam plenamente quando as tecnologias são integradas a propostas pedagógicas que valorizam a interação como elemento central do processo de aprendizagem. Nesse sentido, a formação de professores desempenha um papel fundamental, pois é necessário que os docentes desenvolvam competências para compreender e explorar pedagogicamente as potencialidades das tecnologias digitais.

Além disso, a análise sugere que as pesquisas futuras sobre interação oral em ambientes digitais precisam aprofundar a investigação dos aspectos linguísticos e discursivos que caracterizam essas práticas comunicativas. Tal aprofundamento pode contribuir para a elaboração de propostas pedagógicas mais consistentes, capazes de integrar as dimensões linguística, tecnológica e social da comunicação na cultura digital.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo investigar como a produção científica recente tem abordado a interação oral em ambientes digitais, buscando identificar tendências teóricas e metodológicas presentes nos estudos desenvolvidos na área.

A análise dos trabalhos selecionados revelou que, embora a interação mediada por tecnologias digitais seja um fenômeno cada vez mais presente nas práticas comunicativas contemporâneas, ainda são relativamente escassos os estudos que se dedicam a investigar de maneira sistemática os modos de organização da interação oral nesses contextos.

Observou-se que as pesquisas analisadas tendem a concentrar-se na descrição de ambientes virtuais de aprendizagem e de ferramentas tecnológicas utilizadas em contextos educacionais, dedicando menor atenção à análise dos processos linguístico-discursivos que estruturam as interações nesses ambientes.

Além disso, verificou-se que muitos estudos ainda se apoiam em categorias analíticas desenvolvidas para a análise de interações presenciais, sem considerar plenamente as especificidades das práticas comunicativas mediadas por tecnologias digitais. Tal constatação reforça a necessidade de aprofundar as investigações sobre interação em ambientes digitais, considerando aspectos como multimodalidade, temporalidade das interações e papéis sociais dos participantes.

Outro aspecto relevante refere-se às implicações dessas pesquisas para o ensino de línguas e para a formação docente. Os ambientes digitais ampliam significativamente as possibilidades de interação entre professores e estudantes, criando oportunidades para o desenvolvimento de práticas comunicativas diversificadas no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, para que essas possibilidades sejam efetivamente exploradas no contexto educacional, é fundamental que os professores desenvolvam competências para compreender e utilizar pedagogicamente as tecnologias digitais. Nesse sentido, a formação docente precisa incluir discussões sobre os modos de interação que caracterizam a comunicação na cultura digital, bem como sobre os gêneros discursivos que circulam nesses ambientes.

Por fim, os resultados desta pesquisa indicam a necessidade de ampliar e aprofundar os estudos sobre interação oral em ambientes digitais no campo da Linguística Aplicada. Investigações futuras podem contribuir para o desenvolvimento de abordagens teóricas e metodológicas mais adequadas à análise das práticas discursivas que emergem na cultura digital, bem como para a elaboração de propostas pedagógicas que integrem de forma crítica e reflexiva as tecnologias digitais ao ensino de línguas.

REFERÊNCIAS

BEAUGRANDE, R.. *New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication and the freedom of access to knowledge and society*. Norwood: Ablex, 1997.

BONINI, A.. Mídia / suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982011000300005>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CELANI, M. A. A.. A mudança de paradigmas na Linguística Aplicada: implicações para o professor de línguas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 1, n. 1, p. 27-36, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982001000100004>. Acesso em 21 de jul de 2024.

DIEDRICH, M.S.; VALÉRIO, P.; RIGO, K. A.. A dinâmica interacional em salas de aula virtuais: recursos de oralidade nos materiais didáticos escritos. *Linguagem em (Dis)curso*,

Tubarão, v. 17, n. 3, p. 349-359, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-170304-1917>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GOFFMAN, E.. *The presentation of self in everyday life*. Harmondsworth: 1969.

KERBRAT-ORECCHIONI, C.. *Le discours en interaction*. Paris: Armand Colin, 2005.

KERBRAT-ORECCHIONI, C.. *Les interactions verbales*. Tome 1. Paris: 1990.

KERBRAT-ORECCHIONI, C.. *Les interactions verbales*. Tome 2. Paris: 1992.

KOCH, I. G. V. *A inter-ação pela linguagem*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LIMA, I. M.. *Modos de interação em contexto digital*. 2022. 178 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

MARCUSCHI, L. A.. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOITA LOPES, L. P.. *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MUNIZ-LIMA, I.; CUSTÓDIO FILHO, V.. Revisitando o conceito de interação. *Revista Investigações*, Recife, v. 33, p. 141-164, 2020.

OLIVEIRA, R. A. C.; SANTOS, R. C. C.. Educação a distância: metodologia do ensino de línguas em práticas de interação oral no curso de licenciatura em língua espanhola. *Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional*, v. 11, n. 11, 2018.

PAIVA, V.L. de O.. A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador. *Calidoscópio*, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 5-12, 2021. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6227>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PRIMO, A. F. T.. *Interação mediada por computador: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional*. 2003. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

RAJAGOPALAN, K.. *Por uma linguística crítica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R.. Revisão integrativa: o que é? Como fazer? *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 9 jul. 2024.

THOMPSON, J. B. A interação mediada na era digital. *Matrizes*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 17-44, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1430/143065736004/143065736004.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

THOMPSON, J. B. *The media and modernity: a social theory of the media*. Cambridge: Polity Press, 1995.